





# História

## História

Semana 8 – 2º semestre – 9º EF2

Neste Guia você vai estudar a  
 Descolonização da África e da Ásia

Pág. 59 à 76 do Volume 3

Prof<sup>ª</sup>. Maria Bethânia

## Descolonização, o que é isso?

Para compreendermos o processo de ruptura com o sistema colonial, ocorrido após a Segunda Guerra Mundial, precisamos entender o conceito de descolonização.

Mas, para compreendermos esse conceito, precisamos articulá-los a outros que são importantes nesse contexto histórico. Destacamos três conceitos:

“Pan-africanismo – doutrina nascida nos Estados Unidos, entre os negros americanos, que defendia a unidade, a solidariedade e a independência dos povos africanos.

Negritude – movimento ideológico nascido na década de 30 e que tinha entre outros objetivos a reabilitação das culturas e civilizações negro-africanas, negadas pelo colonialismo, e a reivindicação da independência do continente africano.

Pan-arabismo – doutrina que defende a união de todos os países de línguas e civilização árabes. Teve um papel importante nas lutas pelas independências dos países árabes da Ásia e do norte da África ainda sob jugo colonial.”

SERRANO, Carlos; MUNANGA, Kabengele. *A revolta dos colonizados: o processo de descolonização e as independências da África e da Ásia*. São Paulo: Atual, 1995. p.10-11.

## Mas como essas imensas regiões foram colonizadas?

Você deve se lembrar que, durante os séculos XV a XIX, as nações europeias se apropriaram de diferentes territórios a fim de se desenvolverem. Esse processo levou a uma hierarquização dos povos que viviam de maneira diferente e acabaram sendo classificados como inferiores pelos conquistadores.

Ao longo do tempo, os colonizados resistiram de diferentes formas, contudo a superioridade bélica e tecnológica permitiram às potências colonialistas a vitória sobre os colonizados, uma vez que havia um imenso desequilíbrio de forças.

**Você se lembra quais as características da colonização na América, África e parte da Ásia? Como os europeus se colocavam com a missão de civilizar os outros povos do planeta? Como os recursos humanos e naturais desses territórios foram explorados pelos colonizadores para enriquecimento e desenvolvimento próprios?**

## O fim da Segunda Guerra Mundial

Com o fim da guerra, um documento muito importante foi assinado pelas nações reunidas em uma organização com objetivo de criar um mundo baseado na paz. Esse documento, chamado de Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), é um tratado internacional e defende, em seu preâmbulo, a liberdade, a dignidade, a igualdade, combatendo a tirania e a opressão.

Assim, a sociedade, que se mobilizara contra o domínio dos países totalitários, não podia mais aceitar a permanência de colônias exploradas por potências europeias.

Ao mesmo tempo, havia uma tomada de consciência dos povos colonizados sobre os processos de exploração aos quais foram submetidos, gerando diversos movimentos e revoltas que culminaram nas independências das colônias.

## Descolonização

A História se produz a partir das fontes, mas a escolha das fontes é uma prerrogativa do historiador. Nesse sentido, algumas vezes, a narrativa não dá voz a todos os envolvidos em um contexto.

Imagine como um historiador europeu, defensor do colonialismo, constrói a história da descolonização.

- ▶ Que fontes ele usaria? Quais deixaria de fora?
- ▶ Teríamos a chance de conhecer a voz dos colonizados? Suas ideias? Seus anseios? Suas lutas?
- ▶ Ou teríamos a defesa de uma nação europeia, que teria a missão de civilizar determinado local, independente das práticas impostas à população nativa?
- ▶ Que tipo de marcos de memória seriam construídos a partir dessa visão?

**Observe a estátua do rei Leopoldo II, em Bruxelas. Levante hipóteses sobre o que ocasionou o vandalismo.**



©Shutterstock/Alexandros Michailidis

## Símbolos e mitos

“Na visão de algumas pessoas, houve uma vontade deliberada das potências coloniais de abrir mão de seus direitos adquiridos, ou seja, de desfazer-se de seus impérios coloniais por livre iniciativa. O que significaria que as independências africanas e asiáticas não foram conquistadas e sim concedidas. No entanto, a história de lutas, às vezes violentas e trágicas, das antigas colônias desmente esta visão eurocêntrica de descolonização, substituindo-a por uma visão africana e asiática, mais fiel ao acontecimentos históricos. Deste ponto de vista, a descolonização é produto dos movimentos nacionais que encurralaram o colonialismo, obrigando-o pela força a abrir mão daquilo que tinha tomado pela força. Mesmo nos países onde não houve guerras de libertação, os colonialistas foram obrigados a ceder pelas negociações políticas resultantes da pressão dos povos oprimidos. [...]”

SERRANO, Carlos; MUNANGA, Kabengele. *A revolta dos colonizados: o processo de descolonização e as independências da África e da Ásia*. São Paulo: Atual, 1995. p. 10.

**Qual a importância de desconstruir a visão eurocêntrica sobre a descolonização?**

**Como o atual movimento de retirada dos monumentos que homenageiam os colonizadores se insere na lógica da descolonização?**

## Atividades

Muito ouvimos falar do regime segregacionista da África do Sul, mas não foi apenas nesse país que esta prática ocorria. Analise um documento referente ao Congo Belga, atual República Democrática do Congo, considerada uma das mais cruéis e brutais de toda a África.

[...] Conhecemos ironias, insultos e surras que devíamos sofrer de manhã, de tarde e de noite, porque éramos negros. Quem esquecerá que ao negro dizia-se “tu”, não como a um amigo, pois o “senhor” honorífico era reservado unicamente aos brancos? [...] Conhecemos a espoliação de nossas terras, em nome dos textos legais que somente faziam prevalecer o direito do mais forte. [...] Conhecemos a desigualdade da lei, segundo se tratava de um branco ou de um negro: acomodante para uns, cruel e desumana para outros. [...] Conhecemos que havia na cidade casas magnificas para os brancos e palhoças desabando para os negros; que um negro não era admitido nos cinemas, nem nos restaurantes, nem nas lojas ditas europeias; que um negro viajava no casco do navio aos pés do branco em sua cabine de luxo.

Discurso do Primeiro Ministro Patrice Lumumba, em 30/06/1960. In: SERRANO, Carlos; MUNANGA, Kabengele. *A revolta dos colonizados: o processo de descolonização e as independências da África e da Ásia*. São Paulo: Atual, 1995. p. 37.

**Quem é o autor do texto? Como ele percebe a colonização? O que é possível aprender sobre o cotidiano dos colonizados no Congo Belga?**

## Para ir além

Diversos filmes e livros podem ser fonte para a compreensão do processo de descolonização da África.

- ▶ *Sarafina! O som da liberdade* (1992). A História se passa na África do Sul, sobre liberdade e direitos.
- ▶ *Meio Sol Amarelo*, de Chimamanda Adichie. O romance, também transformado em filme, conta a guerra de Biafra, na Nigéria, entre 1967 e 1970, e as relações étnicas dentro do país.
- ▶ *Hotel Ruanda* (2004). O filme retrata os conflitos étnicos entre hutus e tutsis desencadeados em 1994 em Ruanda, consequência do processo de colonização do continente, que não levava em conta a diversidade das populações.

## Para ir além de Gandhi: filmes sobre a descolonização da Índia

Entre no link e leia sobre os filmes indianos que contam um pouco da libertação do país: <https://cinemascope.com.br/colunas/cinemundi/os-filmes-da-independencia/>.